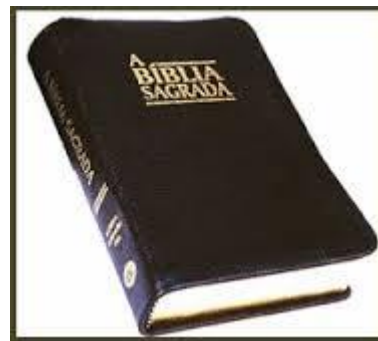


O mapa do tempo

Em novembro de 1995, Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, foi assassinado na cidade de Tel Aviv. Embora o evento em si tenha chocado o mundo, houve um aspecto no assassinato de Rabin que ribombou como um terremoto por toda a comunidade científica, com reverberações que continuam até hoje. Antes do dia da sua morte, Rabin fora advertido de que era alvo de um assassino. Essa advertência foi incomum, já que não veio de um informante secreto ou como resultado do trabalho de um detetive – pelo menos não de um detetive das forças policiais. A informação a respeito da morte de Rabin era baseada num código profético descoberto em um documento escrito há 3.000 anos: a Bíblia (Michael Drosnin, *The Bible Code* – Nova York: Sim & Schuster, 1997).

(Em português: “O Código da Bíblia” – Michael Drosnin – Ed. Cultrix)



Mais especificamente, os pesquisadores que advertiram Rabin tinham descoberto os detalhes da sua morte numa parte específica da Bíblia. Os primeiros cinco livros do Velho Testamento cristão são os mesmos cinco livros misteriosos que compõe a Torá hebraica, um dos documentos mais sólidos da história humana. Uma comparação da Torá atual com as versões mais antigas que se conhece mostra que ela não passou pelas edições e revisões das outras partes da Bíblia. Na verdade, só 23 letras mudaram em 1.000 anos.

Portanto, quando estudamos a Torá, podemos ter a certeza de estar lendo o texto original, exatamente como foi criado há mais de 30 séculos. Foi por isso mesmo que Rabin seguiu a programação no dia em que foi morto. Ele era um homem profundamente espiritual e acreditava na Torá a ponto de achar que se o seu último dia na Terra estava mesmo codificado em texto tão antigo e sagrado, então os acontecimentos daquele dia estavam destinados a ocorrer. No dia 4 de novembro, isso aconteceu.



הו' יחננו באלו שו' יסטו מאלו שו' יחנו וכרפ' ד
הדבר אשר צוה' הוה לבנו וחצל פחד לאסרלטו
ואוכלעסו למלחמה' הצהו' יתנהו' הוה אלה
השמשלנו שספר' רוצח אשר ירצח אחר עהו ככל
ספנו' הסוגטא חצר עה' ישלח' הוה אלה' ככס
האלה' כושמרת שסמרתו ותקת' וושפס' וו
האלה' כהסו' צי' אכסאר צסר' ססנ' תעכד' ס
תהא' שאו' אתהאשהו סקלת סככאנו' סוסתו על
נחלוננו שוהכהנ' סכנו' לון' כ' כסכחד' הוה
ככסאלא' ומחואכו חעלנו' סוכנו' סלא' ו
ופר' אדסתכשנר אלפי' כושטר חצאנו כארור
קלו ככל אשר אנכי מצוה' ומאתהובנו' כככ

- Yitzhak Rabin
- Assassin who will assassinate

É na Torá, e apenas na Torá, que o matemático israelense Eliyahu Rips, Ph.D., descobriu o “Código da Bíblia”, que foi revisto e validado por cientistas em universidades do mundo inteiro, assim como por agências técnicas especializadas em decodificação de criptografia, como o Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Rips e Michael Drosnin, o jornalista que escreveu o primeiro livro sobre o código, descobriram detalhes que informaram a Rabin. O Código da Bíblia descrevia as especificidades do acontecimento e o fazia com tamanha exatidão que não havia dúvidas sobre o que estava sendo revelado.

O nome do primeiro-ministro, Rabin, estava explícito, assim como a data do assassinato, o nome da cidade onde ocorreria e até mesmo o nome do assassino: Amir. De maneira antiga e misteriosa, os detalhes do acontecimento que mudou o curso da história de Israel tinham sido inseridos em código na trama do livro mais venerado do mundo, um texto que apareceu na Terra mais de 1.000 anos antes da época de Jesus.



O Código Dentro do Código

Estudiosos já suspeitavam há mais de 200 anos que a Torá guardava mais do que as palavras que são lidas sequencialmente em cada página. Um estudioso do século XVIII conhecido como o Gênio de Vilna afirmou: “A regra é que tudo o que foi, é e será até o fim dos tempos está incluído na Torá, da primeira à última palavra. E não meramente num sentido geral, mas com os detalhes de (...) tudo o que lhe aconteceu, do dia do seu nascimento até o seu fim.”

Para estudar as mensagens criptografadas na Torá sobre o tempo, o passado e o futuro, os matemáticos criam uma matriz a partir das letras dos cinco primeiros livros da Bíblia: Gênese, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Começando com a primeira letra da primeira palavra, a pontuação e os espaços são removidos até a última letra da última palavra, deixando uma única frase de milhares de caracteres de comprimento.



Com o uso de sofisticados programas de busca, a matriz de letras é examinada em busca de padrões e intersecções de palavras. No livro do Gênesis, por exemplo, a palavra *Torá* aparece com sequências de 50 caracteres entre cada letra da palavra. A mesma sequência é encontrada nos livros do Êxodo, Números e Deuteronômio. Só no Levítico o código está ausente, por razões misteriosas que podem desvendar um segredo ainda maior. Já em 1940, o rabino M.D. Weissmandel descobriu essas sequências e a palavra *Torá* se tornou a chave para decifrar o código dentro do código do texto.

Com o desenvolvimento de computadores de alta velocidade, foi finalmente identificada a extensão do Código da Bíblia. Os novos computadores substituíram a tediosa decodificação manual que levava os estudiosos da Bíblia à loucura ao longo dos séculos. Na comparação com grupos de controle de outros textos, como *Guerra e Paz*, *Moby Dick* e até mesmo a lista telefônica, só a Bíblia mostra mensagens codificadas. Segundo Harold Gans, um ex-decifrador de códigos da Agência Nacional de Segurança dos EUA, a probabilidade das informações reveladas no Código da Bíblia serem coincidência é de 1 em 200.000. No sentido vertical, horizontal e diagonal, os nomes de países, acontecimentos, datas, horas e pessoas se intersectam de um modo que diferencia a Bíblia de qualquer outro texto, dando-nos um instantâneo dos acontecimentos do nosso passado e uma janela para o nosso futuro.



Embora continue sendo um mistério o fato de um instrumento de previsão tão antigo conseguir ver através de 3.000 anos com tanta precisão, a grande pergunta é: *o que isso tem a ver com o nosso futuro?* À luz da sua acuidade a respeito de acontecimentos tão diferentes como a Segunda Guerra Mundial, o choque entre o cometa Shoemaker-Levy e Júpiter, os mísseis Scud descobertos no Iraque durante a primeira Guerra do Golfo e o assassinato de Kennedy, até que ponto essa antiga matriz é capaz de perscrutar os anos por vir?

Em resposta a essa pergunta, o dr. Rips sugere que o Código da Bíblia teve que ser escrito de uma só vez, num único ato, e não desenvolvido ao longo do tempo. A implicação dessa afirmação é desconcertante. Significa que, quando a Torá foi transcrita, todas as possibilidades e todos os futuros possíveis já existiam e já estavam definidos. “A experiência é como a de um holograma”, sugere ele. “Parece diferente quando olhamos de um novo ângulo... mas a imagem, é claro, foi gravada com antecedência.” A chave para aplicar esse Código Temporal antigo aos acontecimentos futuros pode estar em vê-lo com os olhos do que sabemos agora sobre os ciclos do tempo.



*Texto do livro “O Segredo de 2012” – Gregg Braden – Ed. Cultrix
Pág. 120/122.*

